



A EMPATIA ENTRE O ENSINAR E APRENDER COM UNIVERSITÁRIOS DAS ENGENHARIAS E CRIANÇAS

David Lourenzo de Oliveira Kailer – anacralbino@gmail.com

Karen Santos de Assis – karenassisassis@gmail.com

Luiz Eduardo Rosa – luiz.augustusrosa@hotmail.com

Siméia Paula Storch - storchsimeia@gmail.com

Andréa Holz Pfützenreuter – andrea.hp@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Dona Francisca, 8300, bloco U

89219-600 – Joinville – SC

Resumo: Este artigo apresenta um projeto de extensão universitária realizado na Instituição Casa Lar Abdon Batista em Joinville/SC, analisando a troca de experiências entre as crianças e jovens atendidos e os universitários dos cursos de engenharias. As atividades caracterizam o reforço escolar e acompanhamento no desenvolvimento da rotina de estudos das crianças e jovens. De caráter exploratório, os dados coletados por entrevistas com as crianças, questionários com o administrador do local e os voluntários-facilitadores estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados apresentam a mudança da visão social, empatia e desenvolvimento de autocontrole percebida nos discentes de engenharia. As crianças e jovens participam da atividade de forma espontânea e voluntária, gostam e aprovam a continuidade do projeto. Inclusive pedem por maior frequência de atuação e acompanhamento, fazendo parte de seu cotidiano. Tanto o administrador do local quanto os universitários comentam que a comunicação poderia ser melhorada, tanto para evitar desencontros quanto para perceber o desenvolvimento das crianças e jovens no decorrer do semestre. O intuito principal deste projeto é promover a reflexão no estudante de engenharia quanto sua identidade pessoal, social e profissional, posicionando-se de maneira ética, cidadã e ecológica em todas as instâncias e em todos os relacionamentos sociais, familiares, profissionais e comunitários.

Palavras-chave: Extensão. Reforço Escolar. Empatia. Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão no meio acadêmico universitário estimulam as competências dos estudantes para além da sala de aula, vivenciando as problemáticas e participando ativamente na construção de sua identidade pessoal, social e profissional. O desenvolvimento da percepção nas pessoas acontece pela troca de experiências e experimentando; a prática aliada a teoria; a teoria sendo gerada na prática; e em constante mutação. Por este motivo o aprendizado deve ser vivenciado de forma a propiciar a troca e a busca de informações que contribuirão para o trabalho de auto conhecimento e aperfeiçoamento de qualquer profissão.

A Política Nacional de Extensão Universitária conceitua a atividade de extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, ressaltando a postura da universidade na sociedade em que se insere (FORPROEX, 2012).

Pelo caráter transformador da atividade de extensão, o artigo 12.1 da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, estabelece que, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação do ensino superior estejam dedicados a projetos extensionistas, mantendo a produção de conhecimento constante com as necessidades da sociedade cotidiana.

A Universidade Federal de Santa Catarina contava com 8.885 registros de ações de extensão de seus servidores até dezembro de 2019, em seu sistema integrado de gerenciamento de projetos de pesquisa e de extensão (SIGPEX). Uma dessas ações ativa desde o segundo semestre de 2016, é o atendimento multidisciplinar pelos estudantes de engenharia do Campus de Joinville as crianças e jovens abrigados na Casa Lar Abdon Batista. Os acadêmicos auxiliam nas tarefas escolares, ressaltando a importância de definir uma rotina de estudos para melhorar o desempenho do aprendizado.

O Lar Abdon Batista, criado em 1911, é uma instituição beneficente nomeada inicialmente de Sociedade de Caridade e Asylo de Órfãos e Desvalidos. Em 1970 os idosos atendidos foram transferidos para o Asilo Bethesda, iniciando o trabalho com crianças e jovens pelo sistema de orfanato e educandários, amparadas pelo Código do Menor. Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o local altera o seu atendimento para o sistema de Casa Lar, primorando pelo acolhimento como medida de proteção para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar. A Casa Lar Abdon Batista, com a capacidade para 80 residentes, atende a grupos de irmãos, crianças e adolescentes com perspectiva de acolhimento de média ou longa duração, entre 0 e 18 anos, contando com pais e mães sociais que cuidam, educam e fornecem convívio familiar.

Este artigo apresenta a interação sócio educacional entre acadêmicos dos cursos de exatas da Universidade Federal de Santa Catarina do Campus de Joinville com os abrigados residentes na Casa Lar Abdon Batista, por meio de reforço escolar realizado entre agosto de 2016 e julho de 2019. O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia aplicada, analisando os efeitos dessa troca de experiências aos abrigados e o desenvolvimento das habilidades e competências de liderança, responsabilidade, comprometimento e interação intergeracional nos acadêmicos.

2 CONTEXTO DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR

A Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon localizada em Joinville/SC tem mais de 106 anos, tendo atendido aproximadamente 60 mil jovens. Desde 1984 conseguiu o reconhecimento como instituição de utilidade pública, recebendo ajuda financeira da Secretaria de Assistência Social municipal, e atendendo as crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelo Conselho Tutelar e Juizado da Vara da Infância e Juventude. Desde 2006, por acordo verbal entre os conselhos tutelares, a Promotoria e o Juizado da Infância e Adolescência, todas as crianças em situação de risco são automaticamente encaminhadas ao Lar Abdon Batista.

Apesar do convênio da instituição com a prefeitura municipal, os repasses não são suficientes para cobrir os gastos com a folha de pagamento de funcionários, manutenção de equipamentos, compra de materiais e alimentos; desta forma o voluntariado contribui para suprir algumas das demandas cotidianas e, inclusive, amplia o contato social dos abrigados.

O projeto de atendimento multidisciplinar no Lar Abdon Batista coordenado por um docente da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus de Joinville, foi idealizado para que os acadêmicos das engenharias desenvolvam as competências de liderança, responsabilidade, comprometimento e ética em suas ações. A socialização do conhecimento acadêmico potencializa o processo de interação Universidade-Sociedade. Sendo o voluntariado uma experiência espontânea, alegre, prazerosa, gratificante, o acadêmico doa energia, tempo e talento, ganhando em contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de viver outras situações, aprender coisas novas, satisfação de sentir-se útil. Cada um contribui, na medida de suas possibilidades, com aquilo que sabe e quer fazer.

Os atendimentos de reforço escolar são realizados na sede da Casa Lar Abdon Batista, semanalmente, no período da manhã e tarde, de segunda a quinta feira, tendo a duração de noventa minutos cada. Cada universitário voluntário compromete-se a ir num turno por semana, a fim de não sobrecarregar sua rotina acadêmica e garantir que suas ausências sejam mínimas. Desde o início do projeto mais de oitenta estudantes e quatro servidores se envolveram como voluntários.

3 METODOLOGIA APLICADA

Este estudo tem caráter exploratório sob a perspectiva qualitativa, com dados empíricos coletados por entrevistas semi dirigidas com cinco crianças, uma adolescente, e com a responsável administrativa do local. Algumas das perguntas que compuseram a entrevista foram *"O que você acha do contato com os universitários?"*, *"Qual a importância do projeto para você?"*, e *"De que forma o projeto influenciou sua vida?"*. O intuito era perceber se houve alguma mudança de comportamento quanto ao hábito da rotina de estudos; como foi a experiência ou desempenho escolar das crianças após as visitas dos acadêmicos de engenharia. O objetivo era identificar se o projeto multidisciplinar promoveu algum benefício aos residentes.

Para os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina elaborou-se um questionário referente a prática da atividade de extensão para compreender se esta ação, colaborava em sua formação acadêmica e se mudaram sua percepção da sociedade na qual estão inseridos. As perguntas foram divididas em duas seções: a primeira tratava da vivência durante o desenvolvimento das atividades, divulgação do projeto, o entendimento do motivo de sua participação, se receberam algum auxílio durante sua realização e um relato de sua experiência em participar.



Na segunda seção as questões abordavam a recepção que tiveram no Lar, a infraestrutura do local, se os materiais disponibilizados foram suficientes para a realização de suas atividades, e se receberam algum tipo de *feedback* após as visitas.

Este questionário foi encaminhado para o email registrado do estudante. Dos oitenta estudantes que participam ou participaram como voluntários. Como alguns estudantes já são egressos da instituição ou os endereços eletrônicos não foram atualizados, obteve-se somente dezoito respostas aos questionamentos.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Participar de um projeto de extensão, assim como fazer um estágio, ou iniciação científica são quesitos para validação de horas complementares, necessárias para a graduação do estudante do ensino superior de engenharia. Todavia, entre os acadêmicos que responderam o questionário, apenas uma pessoa indicou que realizou a atividade no Lar Abdon para validar as horas complementares.

A maior motivação dos universitários foi o interesse em participar de projetos sociais e ajudar de alguma forma outra pessoa, principalmente com o reforço escolar na área da matemática. Os relatos enunciam suas mudanças de visão social, valorização de vida e pertencimento a família. Alguns relataram que inicialmente queriam participar do projeto somente para validação de horas complementares, mas mudaram sua ação e não as utilizaram para esta finalidade: *"Inicialmente entrei no projeto por horas complementares, mas percebi que foi uma ótima oportunidade para sair da bolha que vivemos e poder contribuir na vida das crianças."*

Os acadêmicos voluntários perceberam mudanças em suas rotinas acadêmicas, principalmente na disposição para atividades do cotidiano, como estudo para provas e aulas: *"[...] com todas as cobranças e estresse das provas e da aula era muito bom brincar com as crianças, era cansativo mas eu saía de lá com as energias recarregadas para continuar a semana na faculdade."* O contexto de estudo das engenharias pode ser frustrante e cansativo, gerando ansiedade e depressão. O contato com crianças, num ambiente externo a universidade, e a percepção de conseguir auxiliar alguém a estudar e compreender uma disciplina, faz com que os acadêmicos aumentem sua motivação em estudar e valorizem sua vida.

Ao refletirem sobre sua interação no Lar, os discentes mencionaram que aplicaram o exercício de empatia e paciência. Muitos esperam ter incentivado as crianças e jovens a continuarem estudando e ingressarem na universidade ou buscar carreira profissional, como descrita em uma das respostas: *"[...] vejo que de alguma forma eu, e mais os outros voluntários, juntos, demos ânimo para algumas crianças que já pareciam sem esperanças. Mostrando o valor da educação e do conhecimento, fazendo com que eles focassem nos estudos."*

A infraestrutura da Casa Lar Abdon Batista e o auxílio dos responsáveis foi considerada boa pelos acadêmicos, mas indicaram que a comunicação poderia ser aprimorada para que o progresso das crianças fosse apresentado durante as visitas. Assim os voluntários poderiam ampliar o enfoque de suas atividades. Um dos estudantes menciona: *"Poderia haver mais conversação entre os voluntários, para que, por exemplo, saibam a didática de cada um, trocar experiências com cada criança, para ver qual a melhor forma de ajudar."*

Com as entrevistas realizadas com as crianças e com a responsável pelo Lar Abdon Batista constatou-se que gostam e aprovam o projeto. A maioria delas participaria por livre e espontânea vontade, mesmo que suas mães sociais não os incentivassem a participar. Porém,

gostariam que a quantidade de voluntários fosse maior, assim cada criança seria atendida por um voluntário.

Comentam que o projeto se tornou parte da rotina no Lar, e que a presença e auxílio dos discentes acarretaram mudanças comportamentais nas crianças e adolescentes, tornando-as mais comunicativas e motivadas a fazer seus deveres de casa.

A adolescente quando questionada se o projeto teve algum efeito positivo no seu dia-a-dia, respondeu: *"As crianças estudam mais, se esforçam mais porque vê que tem alguém se esforçando por elas, ajudando elas, essas coisas. Acho que a gente fica mais próximo porque daí tem um momento só pra fazer essas coisas"*, e que *"as vezes, tipo, as crianças ficam sem fazer a tarefa por causa que não vem ninguém pra ajudar e elas não conseguem fazer sozinhas, por isso que eu acho que é bem legal que uma pessoa venha nos ajudar"*. Quanto a perspectiva sobre as mudanças no comportamento das crianças, comenta que algumas crianças tem *"dificuldade de ter convívio com as pessoas, aí eu acho que desde quando eu vi vocês vindo pra cá, o pessoal que vem pra cá, eu acho que melhorou bastante os pequenos falando com os outros"*. Quando questionada sobre a importância do projeto para ela, relata que não sabia ler muito bem, mas que agora está *"fazendo curso e vou começar a trabalhar como menor aprendiz. [...] agora consigo ler na frente de todo mundo, eu tinha muita dificuldade de me apresentar, aí na área de trabalho eu consegui me apresentar e consegui uma entrevista para um emprego."*

A responsável pelo Lar enfatiza que a presença dos voluntários *"É muito importante, pois a rotina do lar é dinâmica, então as mães sociais tem muita coisa pra fazer aqui e as crianças já vem com uma dificuldade escolar grande, então elas precisam de uma pessoa pra se dedicar apenas pra elas e elas precisam muito disso"*, e que as crianças *"sempre vem me perguntar se a 'tia da tarefa vem', principalmente os mais novos."*

Os relatos evidenciam a realização de uma das diretrizes que orientam a extensão universitária: a de gerar impacto na formação do estudante e transformação social, da responsabilidade social originando a uma relação de mão dupla entre os moradores do Lar e os discentes que participam do projeto. As novas diretrizes curriculares da engenharia enfatizam a diversidade das ações projetuais para estimular o empreendedorismo, as resoluções de problemas e as tomadas de decisões. Em uma sociedade com níveis sociais e educacionais muito diferentes no Brasil, entender contextos e realidades familiares e de convívio diversos, farão com que os futuros engenheiros ampliem sua relação de mercado profissional. Compreenderão que a vida industrial não é somente o lucro proveniente de um sistema 4.0, 5.0 (...), mas das soluções eficientes que beneficiarão aos contextos econômicos que compõem nossa realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito do estudo precisa ser incentivado e estimulado diariamente. Cada pai e mãe social são responsáveis por dez crianças por residência, tornando difícil o amparo e dedicação a todos. Percebe-se a importância que o projeto tem no auxílio dos deveres de casa das crianças, como promovedor da consciência de aprender estudando e estudando para compreender. As mudanças no comportamento mencionadas acontecem pela inserção do projeto como parte da rotina.

As entrevistas e questionários indicam que o projeto de extensão realizado na Casa Lar Abdon Batista apresenta resultados para uma mudança de visão social, desenvolvimento de empatia, paciência e relacionamento pessoal intergeracional. O momento em que os jovens e

crianças são atendidos pelos universitários é uma ocasião de contato com outras pessoas que não fazem parte do Lar. A demonstração de afeto e paciência para ouvi-los, os fazem perceber que as dúvidas que existem sobre alguma tarefa podem ser sanadas quando pedem ajuda, e outras pessoas estão dispostas a ajudar. Esta reflexão também cabe aos universitários, que a partir do momento que tem a humildade em pedir ajuda, e compreender que esta dificuldade não é somente dele, mas de outros, entendem que fazem parte do grupo. Que estudar engenharia é aprender em conjunto a resolver problemas.

As crianças ficam mais à vontade com os voluntários no decorrer dos meses, criam um elo de confiança e respeito. Inclusive melhoram a relação com as outras crianças do Lar que participam das atividades no mesmo horário, com o mesmo ou outro voluntário. A disputa em dizer quem sabe mais, passa a ter uma conotação de ajuda para quem ainda não compreendeu. Todos percebem que podem aprender em seu tempo, e isto é bom, não é uma deficiência educativa.

Os entrevistados acreditam que o projeto pode ser melhorado com o aumento de voluntários, tendo no mínimo três voluntários por turno, minimizando as ausências por algum imprevisto. Há necessidade de comprometimento e diálogo entre os voluntários para reduzir as faltas e melhorar a interação com as atividades do Lar, principalmente com as crianças que apresentam maior dificuldade em aceitar ajuda, mesmo que precise.

Apesar do projeto realizado no Lar Abdon Batista não compartilhar o conhecimento adquirido nos cursos de engenharia do Campus de Joinville da Universidade Federal de Santa Catarina, este proporciona a troca de vivências e experiências entre gerações, condições sociais e vivências. O efeito da realização deste promove a conscientização das necessidades de grupos diferentes, mudando a interação do meio acadêmico enquanto futuros profissionais cientes de seu dever para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de. (2015). **A extensão universitária no brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido**. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/dire/692>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio/2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

Lar Abdon Batista. **Amigos da Infância**. (2019). Disponível em: <<http://larabdonbatista.com>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.



THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPATHY BETWEEN TEACHING AND LEARNING WITH ENGINEERING UNIVERSITIES AND CHILDREN

Abstract: *This article presents a university extension project carried out at the Casa Lar Abdon Batista Institution in Joinville / SC, analyzing the exchange of experiences between the children and young people served and the university students in engineering courses. The activities characterize the school reinforcement and accompaniment in the development of the study routine of children and young people. Exploratory in nature, the data collected through interviews with the children and questionnaires with the site administrator and student volunteer facilitators at the Federal University of Santa Catarina. The results show a change in social vision, empathy and the development of self-control perceived in students. Children and young people participate in the activity spontaneously and voluntarily, like and approve the continuity of the project. They even ask for greater frequency of performance and monitoring, being part of their daily lives. Both the site administrator and the university students comment that communication could be improved, both to avoid disagreements and to perceive the development of children and young people during the semester.*

Keywords: *Extension, school reinforcement, empathy, communication*